

ANA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS DAS CHAGAS

Curso de Psicopedagogia

**ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DENTRO DAS
PERSPECTIVAS PSICOPEDAGÓGICAS**

Orientador (a): Prof.^a Ms. Márcia Paiva de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA
2014

ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DENTRO DAS PERSPECTIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

RESUMO

Esse artigo objetiva investigar as contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Entendemos a alfabetização como um processo e não como uma série escolar. Especificamente, buscamos averiguar as atividades psicomotoras abordadas e trabalhadas pelos docentes, em crianças no processo de alfabetização, com idade de 6 a 8 anos. Visando identificar até que ponto as atividades psicomotoras auxiliam a aprendizagens dos discentes, favorecendo o desenvolvimento intelectual, psicomotor, social e afetivo do infante. A amostra para realizar a pesquisa, contou com a participação de 16 docentes, que lecionam crianças em escolas públicas e privadas, entre turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental I, dos municípios de Araçagi e Guarabira na Paraíba. Salientamos que esta pesquisa teve como foco fazer uma ponte entre as atividades trabalhadas pelos sujeitos da pesquisa, através das perspectivas psicopedagógicas. Sabendo que a Psicopedagogia e a psicomotricidade andam respectivamente juntas, proporcionando um aprendizado significativo para a faixa etária em evidência nesse estudo, onde ambas as áreas do saber favorecem um enriquecimento cognitivo, preparando o indivíduo para diversas habilidades, através de atividades em movimento.

Palavras - Chave: Psicomotricidade. Aprendizagem. Psicopedagogia. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Esse artigo busca ressaltar as contribuições da psicomotricidade no ensino fundamental e suas respectivas contribuições voltadas para Psicopedagogia, visando estabelecer uma ponte entre si. Pois, a psicomotricidade, assim como a psicopedagogia, caminha paralelamente, porquanto ambas contribuem para a prevenção do fracasso escolar, considerando a criança em todos os aspectos, quais sejam: cognitivo, motor, biológico e social, visando o desenvolvimento global da criança.

A psicomotricidade é uma área de conhecimento que estuda a relação entre o corpo, à afetividade e o movimento. Além disso, também ressalta a importância do pensamento para a realização das ações corporais do indivíduo. Nesse sentido, a psicomotricidade nos leva a construir uma nova forma de conceber o indivíduo humano e as relações que ele vem estabelecer com o seu corpo, proporcionando um melhor desenvolvimento social. (ALVES, 2008).

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores

recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. (LE BOULCH, 2010).

Portanto, partindo do pressuposto que o estudo da psicomotricidade é de suma importância para um bom desempenho da formação de boa parte dos educadores, que buscam o estudo sobre o corpo e a mente, englobando a emoção, ação e o movimento no requisito dos mesmos, iremos fazer uma reflexão acerca dos critérios básicos para um melhor entendimento dessa habilidade. Observando, a partir da mesma, o conhecimento corporal, espacial, coordenação motora global e fina, o equilíbrio, a lateralidade, o ritmo e a criatividade.

O conhecimento corporal é uma habilidade inicial para um melhor entendimento das outras habilidades e para a formação da personalidade da criança. É o momento em que a criança começa a ter noção daquilo que o seu corpo representa no meio em que ela vive, ou seja, o seu conhecimento espacial. E a partir disso, a criança irá conceber a sua imagem corporal, ou seja, ela vai imaginar aquilo que ela é, criar mentalmente a sua identidade a partir do seu corpo e das habilidades e capacidades que tem através das ações corporais. E todo esse pensamento está envolvido com a afetividade e com a construção da autoimagem pelo aprendente.

Considerando que durante o desenvolvimento infantil, irão ser desempenhadas duas funções essenciais: A coordenação motora global, que é a realização de movimentos voluntários amplos e relativamente complexos. E como é possível citar: o correr, o pular e o andar. Existe também a coordenação motora fina, que são os movimentos minuciosos. Alguns exemplos básicos dessa habilidade é o desenhar, o cortar e o escrever. Vale salientar que essa prática, durante a realização do movimento, exige uma atenção mais gradativa do olhar e da ação desempenhado pela criança. O equilíbrio é o momento em que a criança tem o aperfeiçoamento e o controle dos seus movimentos, envolvendo a sua postura e a sua aquisição ao realizar uma atividade. E assim, mantendo a sustentação do seu corpo em movimento ou sem movimento.

De acordo com todas essas habilidades, é importante salientar a importância do aspecto da lateralidade. Onde, a criança irá reconhecer o que é direito, esquerdo, cima e baixo, a partir do conhecimento do seu corpo. A partir da evolução de todos esses aspectos a criança irá trabalhar a sua criatividade, onde o profissional trabalhará com atividades lúdicas, ou seja, o brincar, o desenhar, o cortar, o teatro, a música, a dança. Atividades essas, tão importantes para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e linguístico da criança pequena.

Vale salientar que é de suma importância que os profissionais docentes ou especialistas, entre eles o psicopedagogo, que trabalham com a Educação Infantil e Ensino Fundamental, saibam os objetivos e as funções desempenhadas por cada atividade psicomotora. Desta feita, os profissionais se desempenharam melhor nas suas intervenções pedagógicas ou psicopedagógicas, para que ocorra uma melhor evolução das crianças em processo de desenvolvimento.

Diante do exposto, justifica-se a escolha pelo empreendimento desse estudo, no qual objetivamos: a) Investigar as contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização; b) Identificar as concepções de professores acerca da influencia da psicomotricidade para a alfabetização de crianças; c) Analisar os aspectos de atividades psicomotoras que favoreçam a aprendizagem no processo de alfabetização. Tais objetivos serão aprofundados nesse relato, a partir de conceituações teóricas e do próprio saber empírico dos sujeitos da pesquisa, os quais analisaram aqui, inclusive no próximo item desse artigo.

AÇÃO PSICOMOTORA: ESTRUTURAÇÃO CORPORAL E APRENDIZAGEM

As atividades psicomotoras favorecem o processo do desenvolvimento da aprendizagem da criança, Pois proporciona evolução nas funções cognitivas, preparando-as para diferentes habilidades. Isso se dá quando se promove vivências para as crianças através de atividades adequadas, que trabalham o corpo em movimento. Respalando o exposto, Machado (2011) afirma que, o desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes. O autor afirma ainda que este desenvolvimento está dividido em nove fatores psicomotores. São eles: Coordenação motora global, coordenação motora fina, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal, ritmo, percepções. Segue abaixo a descrição de cada um deles:

Coordenação motora global: é a ação simultânea da capacidade da utilização de diferentes grupos musculares de forma mais eficiente. Esse tipo de coordenação motora permite que a criança e o adulto dominem o corpo no espaço, através dos movimentos voluntários, amplos e os mais complexos. Exemplo: Correr, pular, andar, saltar.

Coordenação motora fina: a criança desenvolve e controla suas habilidades e movimento mais minuciosos e delicados. Através da coordenação motora fina a criança deve trabalhar mais os movimentos de pinça, tornando possível o manuseio de pequenos objetos. Exemplo: Fazer recortes, pegar em um lápis para escrever ou desenhar, pintar, fazer traços pontilhados.

Equilíbrio: é a capacidade de sustentação do corpo, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção. É a capacidade de uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento.

Esquema corporal: é a consciência do corpo como um meio de comunicação através do seu corpo, permitindo uma relação como os espaços, objetos e pessoas que o rodeiam. É a construção mental que o sujeito adquiriu gradativamente, de acordo com o uso do seu próprio corpo.

Lateralidade: é a capacidade de utilizar os movimentos do corpo, usando os dois lados do corpo direita ou esquerda no que diz respeito à mão, pé olhos e ouvidos. Essa preferência é de suma importância, pois é através dela que o sujeito irá desenvolver suas habilidades e aptidões.

Estruturação espacial: é a capacidade que o sujeito tem de se situar e se orientar em um determinado espaço. As alterações e adaptações do tempo e espaço acontecem primeiramente no meio em que o indivíduo está inserido. É observando o tamanho de si mesmo, dos objetos e das pessoas que o circundam que o sujeito vai adquirindo a noção de espaço.

Estruturação temporal: é a capacidade de perceber as sucessões de acontecimentos (ontem, hoje, amanhã), na duração dos intervalos e períodos (dias, meses, anos, estação climática). A estruturação temporal é abstrata, são bastante difíceis de serem adquiridas pelas crianças.

Ritmo: é a capacidade da movimentação própria de cada um. Existem ritmo lento, moderado, acelerado, cadenciado no que diz respeito à percepção dos sons no tempo. A falta de habilidade rítmica pode ocasionar uma leitura lenta, falta de noção entre os espaçamentos e pontuações, obtendo uma entonação inadequada na leitura textual. Na grafia, as dificuldades de ritmo podem contribuir na omissão de letras ou acréscimo das palavras.

Percepções: é a capacidade de adquirir informações sobre um determinado lugar e/ou ambiente, apontando as diferenças que cada informação possui, através das diferentes formas, tamanhos, sons, cores, etc. Das quais se destacam três tipos de percepções, que são: Percepção auditiva, percepção visual e percepção tátil.

Para melhor explicar as percepções, conceituamos como se segue: percepção auditiva – é a capacidade de discriminar, perceber e decifrar e explicar os diferentes tipos de sons; percepção visual – é a capacidade do desenvolvimento visual tem de responder ao um estímulo de informação sensorial captado pela visão; percepção tátil – tem a capacidade de identificar, perceber e distinguir objetos de diferentes tamanhos e formas, através do tato.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE EM ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A psicopedagogia é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo os processos de aprendizagens e suas dificuldades encontradas em crianças, adolescentes e adultos de uma forma geral; ou seja, todos os indivíduos que estejam continuamente em aprendizagem. Deste modo, o campo de estudo da Psicopedagogia está focado no próprio ato de aprender e ensinar, compreendendo que é necessário considerar concomitantemente os aspectos da realidade interna e da realidade externa da aprendizagem dos indivíduos, visando compreender as dimensões sociais, subjetivas, afetivas e cognitivas que interagem dialeticamente na constituição do sujeito que se movimenta na complexidade inerente ao processo do conhecer. (VISCA, 1987).

Na interação da psicomotricidade com a psicopedagogia, ambas atuarão em conjunto como ponte facilitadora no caminho da construção do sujeito em processo de aprendizagem, procurando com os instrumentos (jogos/brincadeiras) psicomotores trabalhar os aspectos que dificultam a

aprendizagem ou fracasso escolar em prol de sanar os problemas encontrados (SOUSA, 2004). Deste modo, a psicomotricidade contribui para a aprendizagem principalmente quando fatores físicos, psíquicos, e sociocultural atuam em conjuntos proporcionando conhecimentos concretos inteiramente vividos com o corpo, conduzindo ao desenvolvimento global. (ALVES, 2012).

A intervenção psicopedagógica institucional é imprescindível para a busca de superação, visando o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem escolar, pois a avaliação permitira que a instituição obtenha domínio para corrigir ou aprimorar o desempenho dos alunos na aprendizagem. (FERNÁNDEZ, 2001).

O Psicopedagogo/ Pedagogo quando se utiliza da psicomotricidade deverá abordar os aspectos principais do desenvolvimento psicomotor de cada criança, de acordo com sua faixa etária. A partir daí, ele terá condições de estimular a criança, do ponto de vista da linguagem, da inteligência e do corpo de uma forma equilibrada. Portanto, a psicomotricidade vê o indivíduo como um todo, procurando auxiliar se o problema está no corpo, na área da inteligência ou na afetividade. (LE BOULCH, 2010).

As atividades psicomotoras lúdicas preparam a criança para o desempenho de papéis sociais, para a captação do funcionamento do mundo, para explicar e vivenciar emoções. Quanto mais a criança brinca, mais ela se desenvolve sob os mais variados aspectos, desde os afetivo-emocionais, motor, cognitivo, até o corporal. É por meio da brincadeira que a criança aprimora seus conhecimentos acerca da sua realidade. É possível que a brincadeira não seja apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se com indivíduo superando suas dificuldades de aprendizagem. (FERNÁNDEZ, 2001).

A Psicopedagogia leva em conta o indivíduo que pensa e deseja, abre o espaço para a construção do conhecimento real, propiciando maior desejo de conhecer ensinantes e pendentes. Um jogo é avaliado como uma importante atividade na educação de crianças, uma vez que consente o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social, moral e aprendizagem de conceitos. No entanto, é indispensável compreender o jogo no âmbito educativo em sua justa medida, sem reduzi-lo a trabalho e sem que o mesmo venha substituir a realidade. (WEISS, 2004).

Sendo assim, o psicopedagogo irá fazer usos de recursos psicomotores apropriados para analisar e prevenir situações de alunos que se encontram com dificuldades de aprendizagem dentro do contexto escolar, orientando os docentes frente à problemática encontrada entre os discentes. Dando-lhes subsídios para que os professores consigam desenvolver um ótimo trabalho juntamente com o psicopedagogo, em prol do desenvolvimento dos aprendentes.

ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM

O Ensino Fundamental é obrigatório para crianças e jovens com idade entre seis (6) e quatorze (14) anos. Essa etapa da educação básica deve desenvolver a capacidade de aprendizado do aluno, por meio do domínio da leitura, escrita e do cálculo. Após a conclusão do ciclo, o aluno deve ser também capaz de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores básicos da sociedade e da família (BRASIL, 2010).

A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. São dois os principais documentos norteadores da educação básica: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Parecer CNE/CEB nº 7/2013, aprovado em 14 de março de 2013 - Solicitação de alteração da redação do art. 31 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, regidos naturalmente, pela Constituição da República Federativa do Brasil. (BRASIL 2013).

No Art. 2º A educação, dever da família e do Estado lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Princípios e Fins da Educação Nacional), inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com Coll; Palacios e Marchesi, (2004), os professores devem conhecer bem as possibilidades de aprendizagem dos discentes, os fatores que contribui e que não contribui para um bom aprendizado e o potencial individual de cada um. Através dessa identificação poderão ser ajustadas as ajudas pedagógicas no processo de construção pessoal de cada indivíduo. O professor tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento todos os alunos pela aprendizagem de uma série de diversos conteúdos, valores e hábitos. (BASSEDAS, 1996).

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar o seu espaço, há dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação dos seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (JOSÉ RICARDO, apud LE BOUCH, 2011, p.29).

A busca de definição, nas propostas pedagógicas das escolas, dos conceitos específicos para cada área de conhecimento, sem desprezar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as várias áreas. Neste sentido, as propostas curriculares dos sistemas e das escolas devem articular fundamentos teóricos que embasem a relação entre conhecimentos e valores voltados para uma vida cidadã, em que, como prescrito pela LDB, o Ensino Fundamental esteja voltado para o

desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância. (BRASIL, 1996).

A instituição de uma Base Nacional Comum com uma Parte Diversificada, a partir da LDB, supõe um novo paradigma curricular que articule a Educação Fundamental com a Vida Cidadã. [...] O significado que atribuímos à Vida Cidadã é do exercício de direitos e deveres de pessoas, grupos e instituições na sociedade, que em sinergia, em movimento cheio de energias que se trocam e se articulam, influem sobre múltiplos aspectos, podendo assim viver bem e transformar a convivência para melhor. (BRASIL, 1996).

A compreensão de que propostas curriculares das escolas e dos sistemas, e das propostas pedagógicas das escolas, devem integrar bases teóricas que favoreçam a organização dos conteúdos do paradigma curricular da Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada. Tudo visando ser consequente no planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas pedagógicas. Quaisquer que sejam as orientações em relação à organização dos sistemas por séries, ciclos, ou calendários específicos, são absolutamente necessários ter claro que o processo de ensinar e aprender só terá êxito quando os objetivos das intenções educacionais abrangerem estes requisitos. (BRASIL, 1998).

Assim, para elaborar suas propostas pedagógicas, as Escolas devem examinar, para posterior escolha, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Propostas Curriculares de seus Estados e Municípios, buscando definir com clareza a finalidade de seu trabalho, para a variedade de alunos presentes em suas salas de aula. Tópicos regionais e locais muito enriquecerão suas propostas, incluídos na Parte Diversificada, mas integrando-se à Base Nacional Comum. (BRASIL, 1996). O papel do psicopedagogo essencial na intervenção e na orientação desses profissionais. A atuação psicopedagógica será ocasionada com estratégias que compartilhem um melhor desempenho dos sujeitos avaliados.

A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E OS FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no país e compreende três etapas: a educação infantil (para crianças de zero a cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos). O ensino fundamental é um nível de ensino baseado nas turmas do 1º ano ao 9º ano. O professor nesse nível de ensino deve realizar atividades que estimulem a capacidade intelectual de seus alunos. Porém, para isso ser apto precisa-

se de um ambiente favorável, onde os estudantes possam expressar as suas habilidades e as suas dificuldades (MACHADO, 2011).

O objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longas de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. É evidente que a maior aprendizagem não depende do aumento do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais (BRASIL, 2012).

Ao longo desse percurso, crianças e adolescentes devem receber a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Também é um objetivo da educação básica fornecer os meios para que os estudantes progridam no trabalho e em estudos posteriores, sejam eles no ensino superior ou em outras modalidades educativas. (BRASIL, 2012).

A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL 2013).

Nádia Bossa (2000), afirma que, a Psicopedagogia é um campo de conhecimento que se propõe a integrar, de forma coerente, conhecimentos e princípios de diferentes ciências humanas coma meta de adquirir uma ampla compreensão sobre variados processos inerente ao aprender humano.

Jorge Visca (1987) compreende a Psicopedagogia como uma possibilidade de termos uma visão mais ampliada dos complexos processos que nos levam à afetiva aprendizagem. Para esse autor, a psicopedagogia, ao fazer uso de múltiplos modos de prevenir, diagnosticar e de corrigir possíveis dificuldades, pode dispor de estratégias capazes de intervir na relação que o sujeito aprendente estabelece com outros sujeitos e com o meio, para encontrar significado e sentido ao seu movimento de ser e estar em processo de aprender.

Ensinar e aprender, em relação dialética principalmente quando penso nas perspectivas atuais do agir e do fazer psicopedagógico, que faz com que a autoria de pensamento seja ferramenta conceitual para o desenvolvimento de uma práxis formativa em psicopedagogia, é repensar nossos pressupostos teóricos. (FERNANDEZ, 2001).

O psicopedagogo tem um papel importante dentro da escola, não apenas ao que se refere ao acompanhamento de crianças com problemas de aprendizagem, mas também para o apoio e orientação aos professores, na construção do projeto político-pedagógico, no intuito de prevenir, sanar e melhorar as estratégias de ensino e aprendizagem (DIAS; ESCARIÃO; BERTO, 1997).

Os profissionais engajados no campo da psicopedagogia têm atentado para a necessidade do trabalho a ser realizado na instituição escolar. Pensar a escola, à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo, conforme já sabemos, a participação da família e da sociedade (WEISS, 2004).

Em toda a sua obra, Alicia Fernandes destaca que é preciso, no campo psicopedagógico, sempre agrupar novos saberes e conhecimentos sobre a inteligência, o corpo, o anseio e o organismo pelo fato de que estes são os principais níveis imbricados no ato humano de aprender: cada sujeito, em seus processos de aprendizagens, possui sua própria modalidade de aprendizagem, o que quer dizer que cada um, em sua individualidade, possui suas próprias condições, seus limites e meios para acessar conhecimentos e construir saberes.

METODOLOGIA

Delineamento:

O estudo parte da pesquisa de campo com caráter transversal, que visualiza a situação de uma população em um determinado momento. (ROUQUAYROL, ALMEIDA, 2006). Com abordagem qualitativa, utilizando o questionário semiestruturado.

Denzin e Lincoln (2006) complementam que a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo; consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, entrevistas, fotografias e registros realizados de forma geral.

Na entrevista semi-estruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (MATTOS, 2005).

Participante:

A pesquisa foi realizada em 06 escolas, com a participação de 16 docentes que lecionam crianças entre seis a oito (6 - 8 anos) do Ensino Fundamental I, que frequentam regularmente as escolas das redes públicas e privadas das cidades de Araçagi e Guarabira – PB.

Instrumentos:

Para a realização dessa pesquisa serão utilizados dois instrumentos:

1. **Questionário sociodemográfico** - Com fins de construir um perfil da amostra, nesse estudo, o questionário foi composto das seguintes questões: nome, sexo, idade, escola, período do tempo de docência, tempo de trabalho na instituição, rede de ensino que leciona (pública/privada), Atividade profissional (professor/ recreador), série que leciona.
2. **Entrevista semiestruturada** - De caráter qualitativo contendo oito (08) perguntas, direcionada aos profissionais docentes, acerca da contribuição das atividades psicomotoras no processo de aprendizagem no Ensino Fundamental I. Os participantes responderam um roteiro de questões subjetivas sobre psicomotricidade, envolvendo temas como: Atividades psicomotoras na atuação pedagógica dos professores, Lúdico, Aprendizagem e Contexto escolar.

Procedimento:

Primeiramente foi apresentado à instituição escolar o projeto de pesquisa, no intuito de solicitar autorização para sua realização do questionário semiestruturado. Logo após, foi requerido dos professores a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acerca da participação dos mesmos na amostra da pesquisa.

Análise de Dados:

A pesquisa é de caráter transversal, de origem qualitativa e quantitativa contendo as seguintes variáveis: atividades psicomotoras do ensino fundamental I; nível das habilidades que uma criança em período de alfabetização desempenha; contribuição dos professores para aprendizagem dos discentes. Para a análise de conteúdo, foi realizado um levantamento de dados, que como afirma Moraes (1999), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar conteúdo de toda classe de documentos e mensagens a fim de atingir uma compreensão de seus significados, num nível que vai além de uma leitura comum.

Posteriormente foi analisado o roteiro de entrevista oferecido aos docentes, com o objetivo de identificar a colaboração da aprendizagem dos alunos, através das atividades psicomotoras trabalhadas pelos professores. Dessa maneira, segue abaixo os resultados e discussão referente à análise da pesquisa.

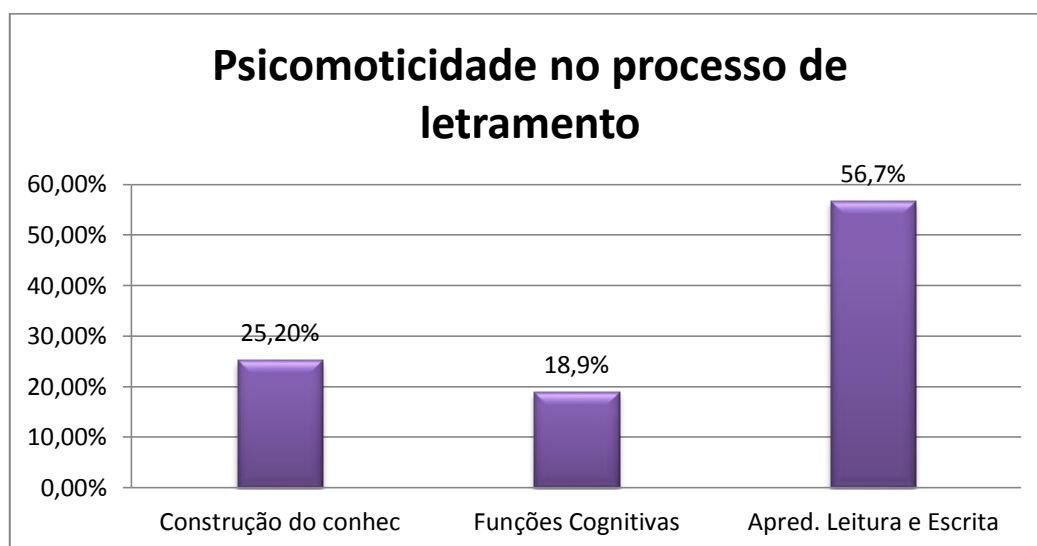
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da pesquisa, na qual realizamos a análise das respostas ao questionário solicitado aos professores de (6) seis escolas, sendo duas (2) duas escolas privadas do município de Guarabira e (4) quatro escolas do município de Araçagi, sendo (2) duas escolas privadas e (2) duas públicas, mostraram a relação intrínseca do fenômeno da pesquisa com o processo de

aprendizagem. Os sujeitos do estudo foram contabilizados, ao todo, em (16) dezesseis docentes entrevistados, (9) nove docentes lecionam na cidade de Guarabira e sete lecionam na cidade de Araçagi. Sendo que todos são do sexo feminino, com idade entre (25) vinte cinco a (42) quarenta e dois anos, com tempo de docência entre (4) quatro a (20) vinte anos de atuação.

Com base nos objetivos da pesquisa, que foi identificar até que ponto as atividades psicomotoras trabalhadas pelos docentes auxiliam a aprendizagens dos alunos em sala de aula, será descrito a discussão referente às respostas do questionário voltadas aos professores.

Gráfico 1 – Como a Psicomotricidade pode ajudar no processo de letramento



Fonte: Dados da pesquisa.

Através da compreensão dos professores frente ao processo de letramento, foi possível identificar que 25,20% afirmam que a construção do conhecimento sobre a Psicomotricidade pode ajudar no processo de letramento, identificando na seguinte fala: *“Pode ajudar na construção do conhecimento, na interação do corpo com a mente.”* (S1); Entretanto 18,9% alegam que a construção do conhecimento sobre a Psicomotricidade pode ajudar no processo de letramento através das funções cognitivas onde foi permitido observar na fala do S11: *“No processo de maturação onde o corpo é a origem das ações cognitivas, afetivas e orgânicas, trabalhando o intelecto, o movimento e o afeto.”*; já 56,7% acreditam que a construção do conhecimento sobre a Psicomotricidade pode ajudar no processo de letramento ocorrem por meio da aprendizagem da leitura e escrita, na qual é possível observar na seguinte fala: *“Pode ajudar no desenvolvimento da aprendizagem da criança aliada as práticas pedagógicas organizadas e bem elaboradas.”* (S13).

A partir dos dados obtidos, foi possível perceber que 25,20% dos docentes entrevistados afirmam que o processo de letramento se dar através da construção do conhecimento, onde Coll et al, (2004) assegura que, os docentes precisam conhecer bem as probabilidades de aprendizagem na

construção do conhecimento dos discentes. Fatores que colaboram e que não colaboram para um excelente aprendizado e o potencial individual de cada pessoa. Por meio dessa identificação poderão ser organizadas as práxis pedagógicas no processo de construção pessoal dos indivíduos. Pois o educador tem a responsabilidade de favorecer e estimular o desenvolvimento dos alunos através da construção do conhecimento.

Gráfico 2 - Como você introduz a psicomotricidade em suas aulas?

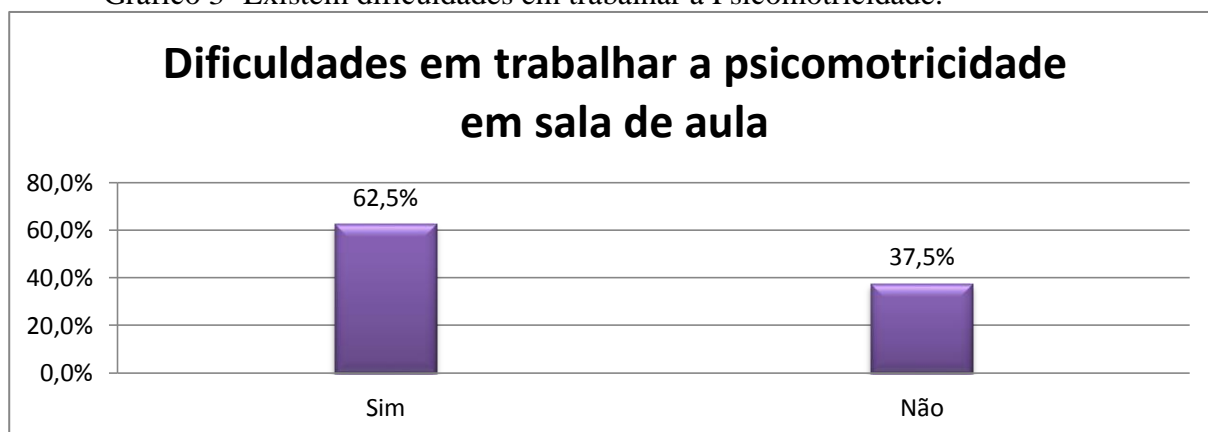


Fonte: Dados da pesquisa.

Os professores adentram a psicomotricidade em sala de aula através de duas vertentes: (jogos e brincadeiras e recortes e colagem), onde é possível identificar nas seguintes falas: “*Por meio de atividade psicomotora, principalmente nos jogos e nas atividades lúdicas.*” (S10); “*Através de atividades que envolvem músicas e dinâmicas que estimulam a coordenação motora e viso-motora.*” (S2); “*Introduzo por meio de atividades de rotina ao recortar, copiar, desenhar e etc.*” (S13).

Como afirma Le Boulch, (2010). O Psicopedagogo e o Pedagogo quando utiliza-se da psicomotricidade necessitará apropriar-se dos aspectos principais do desenvolvimento psicomotor de cada criança, considerando a faixa etária dos mesmos. A partir daí, ele terá condições de estimular a criança, do ponto de vista da linguagem, da inteligência e do corpo de uma forma equilibrada. Por conseguinte, a psicomotricidade vê o indivíduo como um todo, procurando auxiliar se o problema está no corpo, na área da inteligência ou na afetividade.

Gráfico 3- Existem dificuldades em trabalhar a Psicomotricidade.

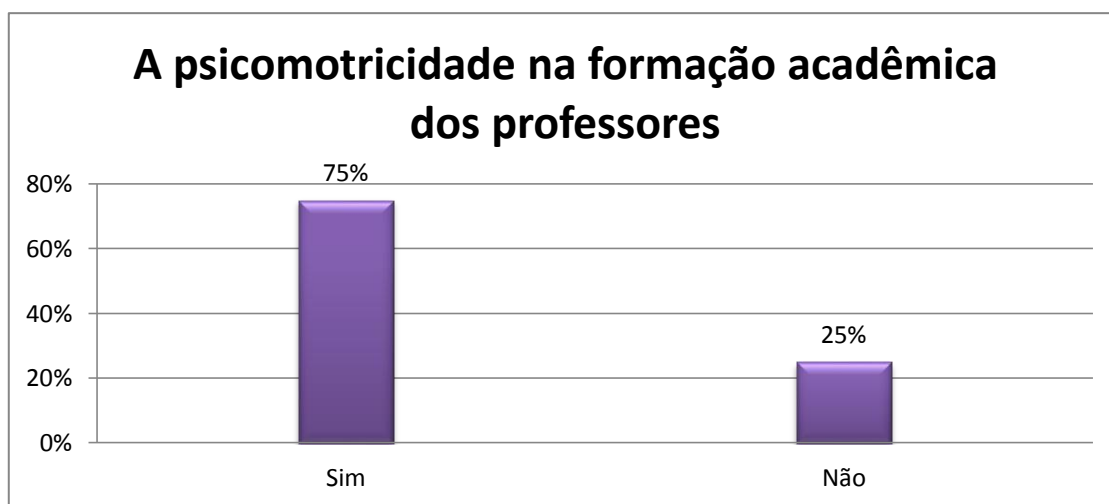


Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação às dificuldades ou não em trabalhar a psicomotricidade em sala de aula pelos professores, é perceptível que 62,5% afirmam que existem sim dificuldades em inserir a psicomotricidade na sala de aula, isso é possível verificar nas seguintes falas: *“Há dificuldade quando o educando não tem uma boa coordenação motora.”* (S12); *“As dificuldades é a falta de materiais didáticos para trabalhar a psicomotricidade.”* (S4); *“As dificuldades encontradas é o tempo determinado de cada aula, pois há um objetivo há ser alcançado a cada bimestre, ou seja, os conteúdos programáticos.”*(S10); no entanto 37,7% alegam que não existe dificuldades em trabalhar a psicomotricidade, onde é possível perceber na fala do S3: *“Não encontro dificuldades, pois tudo que levem a movimentá-los sempre é bem aceitável.”* (S3).

Alves (2008) descreve psicomotricidade como uma área de conhecimento que analisa a afinidade entre o corpo, à afetividade e o movimento. Do mesmo modo, também adverte a importância do pensamento para a execução das ações corporais de um indivíduo. Além disso, a psicomotricidade nos leva a estabelecer uma nova forma de conceber o sujeito humano e as relações que ele vem constituir com o seu corpo, proporcionando um melhor desenvolvimento. Nesse sentido, José Ricardo, apud Le Bouch (2010) afirma que a educação psicomotora necessita ser considerada como uma educação nos primeiros anos escolares. Pois ela proporciona todo o aprendizado escolar, favorecendo a criança a ter o domínio do seu próprio corpo, através da coordenação dos movimentos, da lateralidade, da compreensão do tempo e espaço. Devendo ser praticada nos primeiros anos escolar, no intuito de prevenir possíveis inaptações futuras, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Gráfico 4 - Na sua formação acadêmica você estudou sobre a psicomotricidade? Sentiu falta deste conteúdo na sua prática em sala de aula

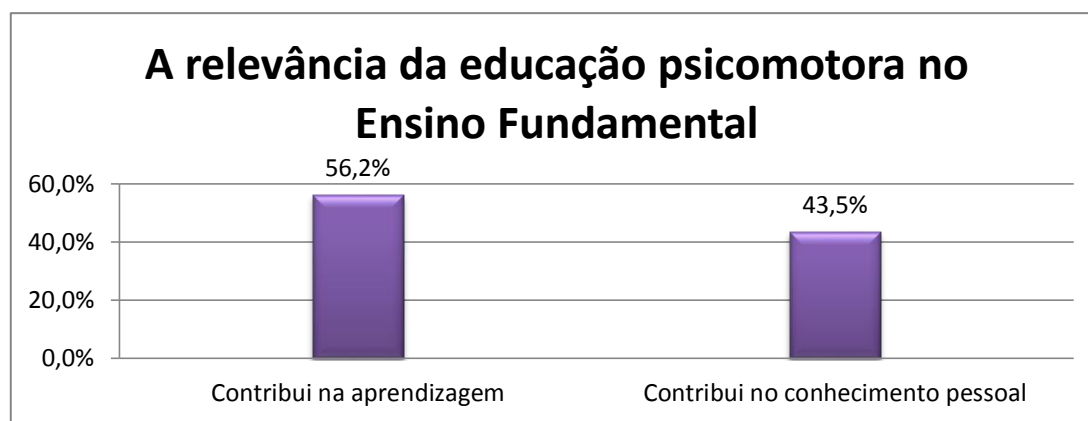


Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação à psicomotricidade na formação acadêmica dos professores é perceptível que 75% dos docentes entrevistados estudaram sua formação acadêmica sobre a psicomotricidade, no entanto foi um conteúdo que ficou a desejar, como é possível observar na fala do S11: *“Sim. Mas o conteúdo não foi tão bem desenvolvido e senti falta na prática em sala de aula.”* Já 25,% afirmam que não estudaram sua formação acadêmica sobre a psicomotricidade, onde é possível identificar na fala do S1: *“Não. Com certeza até hoje tenho dificuldades, mais busco vencê-las através da pesquisa.”*

Partido do pressuposto que a psicomotricidade é de suma importância na formação acadêmica dos professores, onde a mesma auxilia e contribui para um melhor desenvolvimento dos indivíduos através das atividades psicomotoras lúdicas preparando a criança para o comportamento de papéis sociais, através da compreensão do funcionamento do mundo, para explicar e vivenciar emoções. Pois quanto mais a criança brinca, mais ela se desenvolve sob os mais diferentes aspectos, afetivo-emocionais, motor, cognitivo, até o corporal. Onde é por meio da brincadeira que o infante aprimora seus conhecimentos acerca da sua realidade. É possível que a brincadeira não seja apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se com indivíduo superando suas dificuldades de aprendizagem. Porém tudo isso será possível em sala de aula, se o educador através do conhecimento teórico fizer uso das ferramentas adequadas, no intuito de promover uma educação psicomotora favorável para os educandos. (FERNÁNDEZ, 2001).

Gráfico 5 - Como você percebe a relevância da educação psicomotora no ensino fundamental

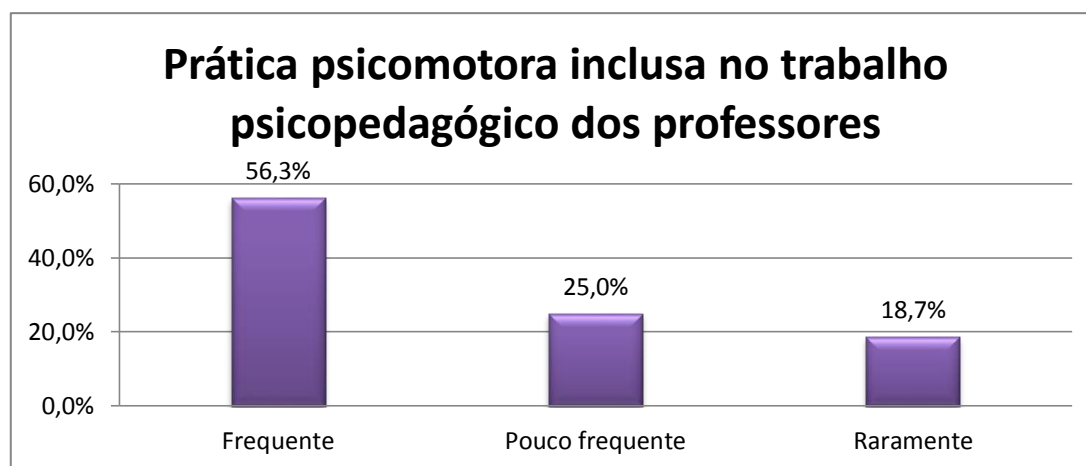


Fonte: Dados da pesquisa.

Através da relevância da educação psicomotora no ensino fundamental, foi possível identificar que 56,2% acreditam que a relevância da educação psicomotora no ensino fundamental contribui para a aprendizagem, na qual é possível observar na seguinte fala: *“Visa desenvolver o processo de aprendizagem e a prática psicomotora e funções intelectuais, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.”* (S11); Já 43,5% alegam que a relevância da educação psicomotora no ensino fundamental contribui para o conhecimento pessoal das crianças, afirma a seguinte fala: *“É por meio dela que a criança irá explorar o mundo que a cerca, diferenciando aspectos espaciais, reelaborando seu espaço psíquico, suas ligações afetivas e o domínio de seu corpo.”* (S10).

Fernández (2001) assegura que, as atividades psicomotoras lúdicas preparam a criança para o desempenho de papéis sociais, para a captação do funcionamento do mundo, para explicar e vivenciar emoções. Quanto mais a criança brinca, mais ela se desenvolve sob os mais variados aspectos, desde os afetivo-emocionais, motor, cognitivo, até o corporal. É por meio da brincadeira que a criança aprimora seus conhecimentos acerca da sua realidade. É possível que a brincadeira não seja apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se com indivíduo superando suas dificuldades de aprendizagem.

Gráfico 6 - Em sua opinião a prática psicomotora está inclusa no trabalho pedagógico dos professores e com qual periodicidade é desenvolvido.

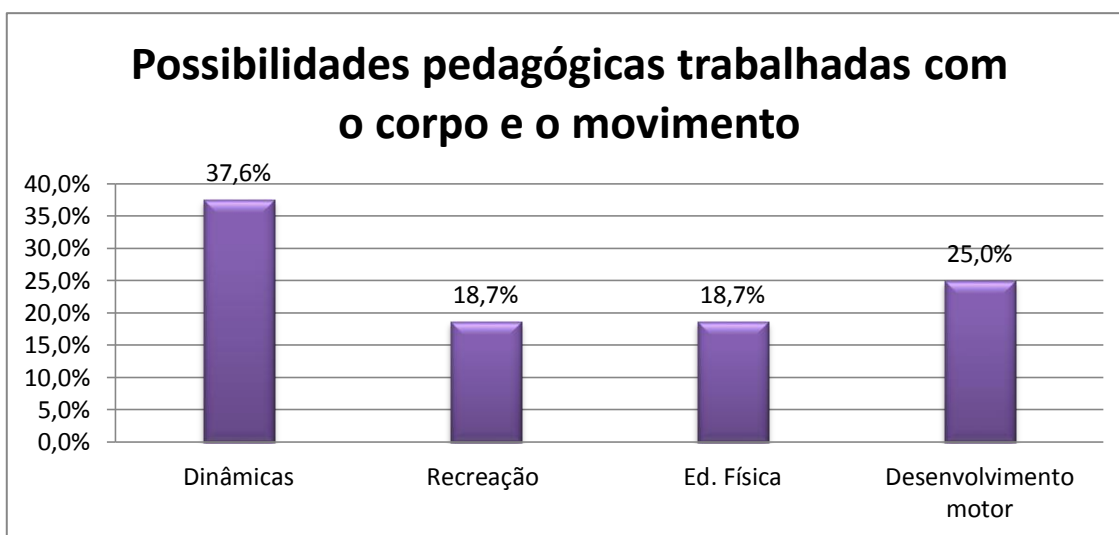


Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da prática psicomotora inclusa no trabalho psicopedagógico dos docentes, é possível destacar que 56,3% afirmam que frequentemente a prática psicomotora está inclusa no trabalho pedagógico dos professores, onde é possível identificar na seguinte fala: *“Sim. Através de atividades lúdicas que faz o aluno trabalharem o seu psicomotor.”* (S5); na qual 25,0% asseguram que a prática psicomotora no trabalho pedagógico dos professores está inclusa com pouca frequência, na qual é possível observar na fala do S3: *“A prática psicomotora ainda acontece com certa timidez, muitos professores ainda se preocupam em passar os conteúdos de forma tradicional. Os professores reservam períodos curtos para isso, por associarem a indisciplina.”*; Já 18,7% alegam que raramente a prática psicomotora está inclusa no trabalho pedagógico dos professores, através da observação da seguinte fala: *“Infelizmente não é muito frequente, tenho pra mim que a causa é a falta de conhecimento.”* (S1).

Através da busca de definição, nas propostas pedagógicas das escolas, dos conceitos específicos para cada área de conhecimento, sem desprezar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as várias áreas. Neste sentido, as propostas curriculares dos sistemas e das escolas devem articular fundamentos teóricos que embasem a relação entre conhecimentos e valores voltados para uma vida cidadã, em que, como prescrito pela LDB, o Ensino Fundamental esteja voltado para o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância. (BRASIL, 1996).

Gráfico 7 - Quais são as possibilidades pedagógicas do trabalho com o corpo e o movimento viáveis para serem desenvolvidas no Ensino Fundamental.



Fonte: Dados da pesquisa.

As possibilidades pedagógicas trabalhadas com o corpo e o movimento viáveis para serem desenvolvidas no Ensino Fundamental. Como se percebe acima, 37,6% dos professores entrevistados, acredita que as possibilidades de trabalhar o corpo em movimento se dão por meio de dinâmicas, como é observado na fala do S12: *“São vários. Usamos dinâmicas que mexem com o corpo e os movimentos, assim torna-se a aula divertida.”* Já 18,7% afirmam que as possibilidades pedagógicas trabalhadas com o corpo e o movimento ocorrem na recreação, como é descrito na fala do S11: *“Nos horários de recreio, em aulas específicas como educação física e algum momento lúdico em sala de aula.”* No entanto 18,7% dos educadores acreditam que, as possibilidades pedagógicas trabalhadas com o corpo e o movimento acontecem nas aulas de Educação Física, onde é possível observar na fala do S14:

“Através das aulas de educação física, dança, arte e recreação.” Para finalizar em relação a temática abordada, 25,0% afirmam que as possibilidades pedagógicas trabalhadas com o corpo e o movimento, ocorrem através do desenvolvimento motor, na qual é possível identificar na fala do S3: *“Primeiramente tem que partir da idade das crianças, compreendendo do seu desenvolvimento motor. A partir daí, introduz nas menores o conhecimento do seu corpo e nas maiores os jogos que levem a interação e aprendizagem.”*

O ensino básico é a passagem para garantir a todos os brasileiros a formação comum imprescindível para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os elementos para prosseguir no trabalho educacional. (BRASIL 2010). Através do ensino fundamental e a psicomotricidade, Machado (2011) assegura que, a consciência do corpo como um meio de comunicação, permiti uma melhor relação como os espaços, objetos e pessoas que o rodeiam. Pois é através da construção mental que o sujeito adquiri gradativamente o seu desenvolvimento, por meio do uso do seu próprio corpo. Nesse sentido o professor será o principal mediador para o aprendizado do desenvolvimento significativo corporal dos alunos em sala de aula.

Gráfico 8 - Você conhece o embasamento teórico científico utilizado pelo docente para desenvolver a educação psicomotora?

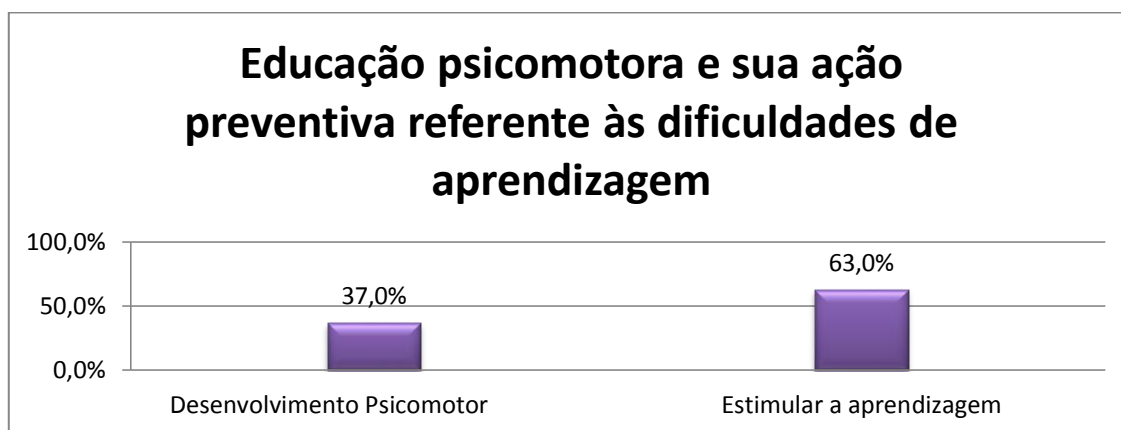


Fonte: Dados da Pesquisa.

Por meio do embasamento teórico na utilização da educação psicomotora trabalhadas pelos docentes, foi possível averiguar que 18,8% asseguram que conhecem muito embasamento teórico para desenvolver a educação psicomotora em sala de aula, onde é possível observar na seguinte fala: *“Sim, incentivam a leitura de divulgações científicas, com proposta pedagógica do sistema Dom Bosco, que compreende interacionismo pensamento complexo interdisciplinaridade e trabalho com habilidades”*. (S8); no entanto 56,2% afirmam que conhecem muito pouco embasamento teórico, onde é relatado na seguinte fala: *“Conheço, apenas os fundamentos teóricos oferecidos pela grade curricular da minha graduação que é a pedagogia.”* (S13); e 25,0% alegam não conhecer nenhum conhecimento acerca do embasamento teórico para serem desenvolvidos em salas de aula. Através dos dados descritos acima, é possível identificar na fala do S5: *“Não. Pois não fiz nenhum estudo teórico.”*

Machado (2011) descreve que, o ensino fundamental é um nível de ensino baseado nas turmas do primeiro ano ao nono ano. O docente nesse nível de ensino deve proporcionar atividades que estimulem a capacidade intelectual dos discentes. Entretanto, para isso ser suscetível precisa-se de um ambiente adequado, onde os estudantes possam expressar as suas capacidades e as suas problemáticas. Entretanto o embasamento teórico é de grande valor na atuação da educação psicomotora em sala de aula trabalhadas pelos docentes, onde Fernandez (2001) alega que ensinar e aprender, em analogia a dialética, é de suma importância para que a autoria de pensamento seja instrumento conceitual para o desenvolvimento de uma práxis formativa em psicopedagogia e pedagogia, na qual é de extrema importância o conhecimento dos pressupostos teóricos, para uma boa atuação acadêmica.

Gráfico 9 - Como você entende a educação psicomotora em relação à ação preventiva referente às dificuldades de aprendizagem das crianças.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Através da educação psicomotora e sua ação preventiva referente às dificuldades de aprendizagem, foi possível identificar que 37,0% dos docentes entrevistados afirmam que a ação preventiva se dá por meio do desenvolvimento psicomotor e 63,0% acreditam que a ação preventiva acontece através da estimulação da aprendizagem, ou seja, ocorre através dos estímulos corretos nas diferentes idades das crianças. Onde foi permitido observar nas seguintes falas: *“A falta do desenvolvimento dos esquemas psicomotores causam serias dificuldades de aprendizagem nas crianças é preciso que professores busquem através de pesquisa, palestra ou até formação, para não ser omissos diante dessa realidade que precisa de mudança que só poderá ser possível mediante a nossa mudança como educadores e de nossas metodologias em sala de aula.”* (S2); *“As crianças com dificuldades precisam de ações e aulas dinâmicas para que aprendam. E para que aprendam é preciso diferentes métodos.”* (S13).

Machado (2011) afirma que, a educação psicomotora favorece a ação do desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos; Pois proporciona evolução nas funções cognitivas, preparando-os para diferentes habilidades. Isso se dá quando se promove vivências para as crianças através das atividades nas faixas etárias apropriadas, trabalhem o corpo em movimento adequadamente. O autor afirma ainda que, o desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes, prevenindo as dificuldades de aprendizagem através do corpo em movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mencionado inicialmente, o intuito da pesquisa foi identificar as contribuições das atividades psicomotoras abordadas e trabalhadas pelos docentes, em crianças no processo de alfabetização. Com a finalidade de identificar, até que ponto as atividades psicomotoras auxiliam a

aprendizagens dos discentes, favorecendo o desenvolvimento intelectual, psicomotor, social e afetivo do infante. Através dos objetivos, foi possível identificar que os educadores contribuem de forma significativa para o aprendizado dos discentes.

A partir dos dados obtidos no artigo, foi possível identificar que os docentes entrevistados foram coerentes com os objetivos abordados na pesquisa, no entanto, aos recursos didáticos fornecidos pelas instituições de ensino, o tempo aproveitado para a utilização da psicomotricidade e o pouco conhecimento sobre o embasamento teórico, pode vir a interferir no processo de aprendizagem dos educando. Como foi supracitado, a psicomotricidade estar integrada com a Psicopedagogia, as duas áreas do conhecimento atuam em conjunto, contribuindo na construção do indivíduo em processo de aprendizagem, utilizando-se de instrumentos psicomotores, para trabalhar os aspectos que bloqueiam a aprendizagem ou fracasso escolar, com o intuito de diminuir os problemas encontrados em sala de aula pelos alunos. Deste modo, a psicomotricidade corrobora para a aprendizagem, principalmente através da construção do conhecimento corporal, proporcionando ao desenvolvimento mútuo da criança.

Partindo da ideia de que as pesquisas têm seus obstáculos, foram notórios os empecilhos do curto tempo dos meses, referente à construção do artigo. A limitação da amostra da pesquisa de campo. A falta de disponibilidade e interesse de alguns docentes em responder ao questionário solicitado. A demora das devolutivas dos questionários entregues aos professores, uma vez que os mesmos não apresentavam um tempo determinado para a devolução, obstando nas análises dos dados.

No entanto, se faz necessário à contribuição da psicopedagogia para estudos futuros para os educadores, com o intuito de promover uma contribuição significativa na prática educacional, auxiliando-os em novas propostas pedagógicas, em busca da construção do conhecimento, favorecendo aos discentes uma aprendizagem significativa. O professor tem a responsabilidade de instigar o desenvolvimento dos alunos por meio da aprendizagem, fazendo uso de diversos conteúdos, valores e hábitos, utilizando-se das atividades psicomotoras, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, psicossocial, motor e afetivo dos alunos.

PSYCHOMOTOR ACTIVITIES IN CHILDREN IN LITERACY PROCESS: A STUDY IN THE PROSPECTS PSYCHOPEDAGOGICAL

ABSTRACT

This paper aims to investigate the contributions of the psychomotor in the literacy process of students in the early grades of elementary school. We understand literacy as a process and not as a grade. Specifically, we investigate the psychomotor activities addressed and worked by teachers in children in the process of literacy aged 6-8 years old aiming to identify the extent to which psychomotor activities assist the learning of students, favoring the intellectual, psychomotor, social and emotional development of infant. The sample to conduct the research, was formed with the participation of 16 teachers, who teach children in public and private schools, between classes in the 1st, 2nd and 3rd grade of elementary school, from the cities of Araçagi and Guarabira in Paraíba. We emphasize that this research has focused on making a bridge between the activities worked by the people in the research, through psycho-pedagogical perspectives. Knowing that psychoeducation and psychomotor go together respectively, providing a significant learning for the age group in this study, where both areas of knowledge favors a cognitive enrichment, preparing the individual for various skills through activities in motion.

Keywords: Psychomotor. Learning. Psychoeducation.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.
- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: WAK, 2008.
- ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: WAK. 2009.
- BESSADAS e et al. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. 3. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 1996.
- BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto: Artmed, 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº9394/96**. Emenda constitucional **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. **Ministério da educação**. Ementa do **Decreto Constitucional n.º 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998.
- BRASIL. **Ministério da educação**. Emenda Constitucional: **Lei n.º 11.274**, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9.394/96. Brasília, DF, 7 fev./2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Emenda Constitucional Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013.

Brasil, 2012. **Ministério da educação secretaria de educação básica departamento de políticas de educação infantil e ensino fundamental**: coordenação geral do ensino fundamental. Ensino fundamental de nove anos. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Lex: legislação federal e marginalia, São Paulo, 1995.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

COLL; César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2º. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2004.

DIAS, Edna Maria da Cunha, ESCARIÃO, Glória das Neves Dutra, BERTO, Marilene Salgueiro. **Projeto político-pedagógico: fundamentos teórico-metodológicos**. GEPEM UFPB/1997.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In_____. (Org.) DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Planejamento da pesquisa qualitativa : teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-42.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: A Psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

LDB : **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Emenda Constitucional : Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

MACHADO, José Ricardo Martins. **100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: **A entrevista não-estruturada como forma de conversação**: razões e sugestões para sua análise. Rev. adm. publica;39(4):823-847, jul.-ago.2005.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, 1999.

ROUQUAYROL, M.Z, Almeida Filho. **Epistemologia e Saúde**. Ed. 6º, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2006.

SOUSA, Dayse Campos de. **Psicomotricidade: Integração pais, crianças e escola**. Fortaleza: Ed. Livro Técnico, 2004.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: A Epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lucia L. Psicopedagogia clínica - **Uma visão diagnosticada dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A.2004.

APÊNDECE A – Questionário para a aplicação da pesquisa

Dados Sociodemográficos:

Nome:
Sexo: () Feminino () Masculino
Idade:
Nome da escola:
Período de entrada na escola:
Atividade profissional: () Coordenador () Professor/Qual disciplina _____ () Recreado () Outra/ Especificar:
Rede de ensino que leciona:
Pública () Privada ()
Tempo de docência:
Etapas/Série em que leciona:

QUESTIONÁRIO

1. Como a Psicomotricidade pode ajudar no processo de letramento?

2. Como você introduz a psicomotricidade em suas aulas? E quais as dificuldades em trabalhar a psicomotricidade nas aulas?

3. Na sua formação acadêmica você estudou sobre a psicomotricidade? Sentiu falta deste conteúdo na sua prática em sala de aula?

4. Como você percebe a relevância da educação psicomotora no ensino fundamental?

5. Na sua opinião a prática psicomotora está inclusa no trabalho pedagógico dos professores e com qual periodicidade é desenvolvido?

6. Quais são as possibilidades pedagógicas do trabalho com o corpo e o movimento viáveis para serem desenvolvidas no Ensino Fundamental?

7. Você conhece o embasamento teórico científico utilizado pelo docente para desenvolver a educação psicomotora?

8. Como você entende a educação psicomotora em relação à ação preventiva referente às dificuldades de aprendizagem das crianças?

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Essa pesquisa é sobre ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DENTRO DAS PERSPECTIVAS PSICOPEDAGÓGICAS e está sendo desenvolvida por ANA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS DAS CHAGAS, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Márcia Paiva de Oliveira. O objetivo geral do estudo é INVESTIGAR AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. ESPECIFICAMENTE AVERIGUAR AS ATIVIDADES PSICOMOTORAS ABORDADAS E TRABALHADAS PELO PROFESSOR, EM CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL I. A finalidade deste trabalho é Averiguar e identificar a relação das atividades psicomotoras que favorecem a aprendizagem em crianças em processo de alfabetização.

Solicitamos sua colaboração para responder o QUESTIONÁRIO (com duração média de 10 minutos). Informamos que essa pesquisa não oferece riscos à saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto o (a) senhor (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar estudo, ou resolver qualquer a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Eu, _____, idade _____, entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir.

Os participantes tiraram minhas dúvidas e conversaram com o responsável da instituição de ensino. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador (a)

Contato com o pesquisador (a) responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (o orientador (a) Márcia Paiva de Oliveira, telefone: (83) 8807 – 0410 ou para o Comitê de ética do Hospital Lauro Wanderley). Endereço: Hospital Lauro Wanderley – W-L-W 4º andar. Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059-900.

e-mail:comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 3216-7969

ANEXO B - Carta de Anuência**Carta de Anuência**

Ilmo Sr.

Solicitamos a autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DENTRO DAS PERSPECTIVAS PSICOPEDAGÓGICAS a ser realizada na vossa escola pela (o) aluna (o) ANA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS DAS CHAGAS, sob a orientação da professora Márcia Paiva de oliveira, que utilizará uma entrevista contendo 08 perguntas simples ao professor do ensino fundamental I.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a resolução do conselho regional de saúde (CNS/MS) 446/12 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando a disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

João Pessoa, _____ de _____ de 2014.

☐ Concordo com a solicitação

☐ Não concordo com solicitação

Segue abaixo assinado,

Assinatura e Carimbo

ANEXO C – Carta de compromisso*Universidade Federal da Paraíba*

Centro de Educação

Curso de Psicopedagogia

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

CARTA DE COMPROMISSO DO ALUNO

Eu, _____, matrícula _____, aluno regularmente matriculado no curso de Psicopedagogia, solicito a orientação do(a) professor(a) _____ do Departamento _____ de _____ da Universidade Federal da Paraíba, para meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, cuja conclusão deverá ocorrer no período _____.

Por meio desta, deixo registrado meu compromisso para finalizar o trabalho no tempo vigente, sob a orientação do referido professor, assim como a possibilidade de cancelamento de orientação pelo professor orientador em função do não cumprimento dos prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso de Psicopedagogia.

Sem mais,

Atenciosamente,

Aluno (a) do Curso de Psicopedagogia_____
Professor (a) Orientador (a) - Matrícula SIAPE _____

ANEXO D – Banca Examinadora

ANA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS DAS CHAGAS

ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DENTRO DAS PERSPECTIVAS
PSICOPEDAGÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Profª. Márcia Paiva de Oliveira

Aprovado em: 14 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Ms. Márcia Paiva de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.ª Dr.ª Mônica Dias Palitot (Membro)
Universidade Federal da Paraíba